

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Ticuna 268

Data: 08/02/94 Pg.: _____

**Suicídio ameaça
de extinção tribo
dos índios ticunas**

A tribo dos ticunas, a maior do país — 25 mil índios, no Alto Solimões, entrou perigosamente na lista das mais ameaçadas pela prática de suicídios entre seus membros. Somente de outubro do ano passado até agora, segundo o administrador da Funai em Manaus, Raimundo Catarino Serejo, oito ticunas já se mataram ingerindo o veneno extraído do cipó nativo conhecido por Timbó, o mesmo usado na captura de peixes.

O suicídio sempre foi praticado pelos ticunas, esclarece Serejo. Causas variadas, incluindo o alcoolismo e o fanatismo religioso, porém, estão fazendo aumentar ano a ano o número de suicídios. Em 93, começaram a ser observados suicídios motivados por questões étnicas. Divididos em clãs que emprestam nomes de animais e árvores da floresta, os ticunas proibem o namoro de umas linhagens com as outras.

“Quando uma moça descobre que namorou um ticuna do seu mesmo clã, ela adota a autopunição de suicídio”, assegura o administrador da Funai. Ao contrário dos índios Kaiovás, de Dourado (MS), que vivem ameaçados de despejo e detêm a maior taxa de suicídios no país, os ticunas possuem terras demarcadas e tem — mesmo precariamente — alimento garantido: o peixe do rio Solimões.

O aumento de suicídios entre a tribo levou a Funai em Brasília a iniciar a partir desta semana um estudo emergencial nas aldeias do Alto Solimões. O antropólogo Jorge Luis de Paula, 34 anos, que já trabalhou entre os ticunas, está sendo enviado para a área. O objetivo inicial é identificar as causas das mortes. Posteriormente, a Funai pensa em adotar um plano de saúde com psicólogos e antropólogos visando deter a onda de suicídios ticunas.